

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Filosofia

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 714/Época Especial

Critérios de Classificação

15 Páginas

2016

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Os critérios de classificação das respostas a alguns itens da prova apresentam níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou interpretações constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Na resposta aos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos e aos itens de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Chave	Pontuação
1.	(A)	5
2.	(C)	5
3.	(B)	5
4.	(B)	5
5.	(D)	5
6.	(A)	5
7.	(B)	5
8.	(C)	5
9.	(D)	5
10.	(C)	5

GRUPO II

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A. 10 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Determinação da figura e do modo do silogismo:

- segunda figura;
- modo EAE.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Determina corretamente a figura e o modo do silogismo. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Determina corretamente apenas um dos aspetos da forma do silogismo: ou a figura, mas não o modo, ou o modo, mas não a figura. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. A. 15 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Identificação da falácia em que se incorre no silogismo apresentado:

- falácia da ilícita maior.

Justificação:

- o termo maior («astrónomos») está distribuído na conclusão, uma vez que é o predicado de uma (proposição) (particular) negativa;
- estando distribuído na conclusão, o termo maior («astrónomos») deveria igualmente estar distribuído na premissa em que ocorre (a maior) (a primeira);
- na premissa em que ocorre, o termo «astrónomos» não está distribuído, pois é o sujeito de uma (proposição) particular (negativa).

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Identifica corretamente a falácia. Justifica a resposta, explicando, com clareza e precisão, o carácter falacioso do silogismo. A resposta não contém elementos incorretos.	15
2	Identifica corretamente a falácia. Justifica a resposta, explicando, parcialmente ou com imprecisões, o carácter falacioso do silogismo. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	10
1	Identifica corretamente a falácia, mas não justifica a resposta. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Não identifica a falácia, ou identifica-a incorretamente. Refere corretamente aspetos da distribuição dos termos. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. B. 10 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Determinação do valor de verdade de uma proposição com a forma dada:

- $\neg A \rightarrow (B \vee C)$ é verdadeira.

Justificação:

- se C representa uma proposição verdadeira, então $(B \vee C)$ é verdadeira, pois a disjunção é verdadeira se pelo menos uma das disjuntas é verdadeira;
- se $(B \vee C)$ representa uma proposição verdadeira, então $\neg A \rightarrow (B \vee C)$ é verdadeira, pois a condicional é verdadeira se a consequente é verdadeira.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
2	Determina corretamente o valor de verdade de uma proposição com a forma dada. Justifica a resposta com clareza e correção. A resposta não contém elementos incorretos.	10
1	Determina corretamente o valor de verdade de uma proposição com a forma dada. Justifica a resposta parcialmente ou com imprecisões. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apresenta uma estratégia adequada e completa de resolução do problema, mas comete um erro de raciocínio, não determinando, ou determinando incorretamente, o valor de verdade de uma proposição com a forma dada. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

Notas:

1. Caso seja apresentada uma tabela de verdade adequada (apresentando-se, por exemplo, a tabela abaixo) e a tabela seja corretamente interpretada (por exemplo, referindo-se que, independentemente dos valores tomados por A e por B, se C representa uma proposição verdadeira, então $\neg A \rightarrow (B \vee C)$ é sempre verdadeira), a resposta será enquadrada no nível 2 de desempenho.

A	B	C	$\neg A \rightarrow (B \vee C)$		
V	V	V	F	V	V
V	F	V	F	V	V
F	V	V	V	V	V
F	F	V	V	V	V

2. Caso seja apresentada uma tabela de verdade que permita inferir o valor de verdade de uma proposição com a forma $\neg A \rightarrow (B \vee C)$ (apresentando-se, por exemplo, a tabela abaixo), mas a tabela não seja corretamente interpretada, a resposta será enquadrada no nível 1 de desempenho.

A	B	C	$\neg A \rightarrow (B \vee C)$		
V	V	V	F	V	V
F	V	V	V	V	V
V	F	V	F	V	V
F	F	V	V	V	V
V	V	F	F	V	V
F	V	F	V	V	V
V	F	F	F	V	F
F	F	F	V	F	F

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Identificação da falácia em que se incorre no argumento:

- falácia da negação da antecedente.

Justificação da resposta:

- esta falácia ocorre quando, a partir de uma condicional (no argumento dado, «Se D. Dinis escreveu *O Leal Conselheiro*, então foi um rei amante das letras») e da negação da sua antecedente (no argumento dado, «D. Dinis não escreveu *O Leal Conselheiro*»), se pretende inferir a negação da sua consequente (no argumento dado, «D. Dinis não foi um rei amante das letras»).
- a partir de uma condicional e da negação da sua antecedente não é possível inferir a negação da sua consequente, pois não é impossível que uma condicional seja verdadeira e tenha antecedente falsa e consequente verdadeira.

OU

A (forma da) inferência é inválida, porque é possível que as duas premissas da inferência sejam verdadeiras e a conclusão seja falsa; assim, é possível que D. Dinis não tenha escrito *O Leal Conselheiro*, mas que tenha sido um rei amante das letras.

OU

A (forma da) inferência é inválida, porque é possível que as duas premissas da inferência sejam verdadeiras e a conclusão seja falsa, como se pode verificar na seguinte tabela de verdade.

P	Q	$P \rightarrow Q$	$\neg P$	$\neg Q$
V	V	V	F	F
V	F	F	F	V
F	V	V	V	F
F	F	V	V	V

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Identifica corretamente a falácia. Justifica a resposta, explicando, com clareza e precisão, o carácter falacioso do argumento. A resposta não contém elementos incorretos.	15
2	Identifica corretamente a falácia. Justifica a resposta, explicando, parcialmente ou com imprecisões, o carácter falacioso do argumento. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	10
1	Identifica corretamente a falácia, mas não justifica a resposta. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Não identifica a falácia, ou identifica-a incorretamente. Escreve um argumento com a forma de <i>modus tollens</i> recorrendo à premissa «Se D. Dinis escreveu <i>O Leal Conselheiro</i> , então foi um rei amante das letras»), ou escreve apenas a forma de <i>modus tollens</i> , identificando-a como válida e afirmando que é diferente da forma do argumento dado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

GRUPO III

1.1. 15 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do argumento contra o relativismo moral apresentado no texto:

- os relativistas (morais) defendem que todos os juízos morais são relativos (ou seja, defendem que os juízos morais são verdadeiros ou falsos em relação a uma cultura / o valor de verdade dos juízos morais depende da cultura a que se pertence);
- ao mesmo tempo, os relativistas (morais) defendem que é sempre errado interferir nas práticas de outras culturas (por exemplo, condenando essas práticas);
- se é verdade que todos os juízos morais são relativos, então também é relativo o juízo de que é errado interferir nas práticas de outras culturas; por outro lado, se é absolutamente verdadeiro o juízo de que é errado interferir nas práticas de outras culturas, então nem todos os juízos morais são relativos;
- os relativistas (morais) contradizem-se quando afirmam que todos os juízos morais são relativos e, ao mesmo tempo, apresentam como uma verdade não relativa (absoluta) o juízo de que é errado interferir nas práticas de outras culturas.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Explica, com clareza e precisão, o argumento contra o relativismo moral apresentado no texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, o argumento contra o relativismo moral apresentado no texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere corretamente aspetos do relativismo moral, mas não explica o argumento contra o relativismo moral apresentado no texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

Nota – A resposta que consista na mera transcrição de excertos do texto é classificada com zero pontos.

1.2. 15 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de razões dadas pelos relativistas a favor da tolerância:

- temos uma tendência (errada) para pensar que as preferências e as práticas da nossa sociedade são moralmente certas / se fundamentam em valores absolutos;
- porém, muitas dessas preferências e práticas não passam de padrões culturais;
- os padrões culturais das outras sociedades são apenas diferentes e não são moralmente piores (nem melhores) do que os padrões culturais da nossa sociedade;
- é errado tentarmos impor as preferências e as práticas da nossa sociedade às outras sociedades / é errado sermos intolerantes.

Nota – A resposta que consista na mera transcrição de excertos do texto é classificada com zero pontos.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Apresenta, com clareza e precisão, razões dadas pelos relativistas a favor da tolerância. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, razões dadas pelos relativistas a favor da tolerância. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Refere genericamente uma razão dada pelos relativistas a favor da tolerância. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. 25 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação das teses do determinismo radical e do determinismo moderado:

- os deterministas radicais defendem que todos os acontecimentos são determinados pelos acontecimentos anteriores e pelas leis da natureza, e que, por isso, não temos livre-arbítrio (o livre-arbítrio é uma ilusão);
- os deterministas moderados defendem que todos os acontecimentos são determinados pelos acontecimentos anteriores e pelas leis da natureza, e que, desde que não sejamos coagidos, temos livre-arbítrio.

Comparação da perspetiva dos deterministas radicais com a perspetiva dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral:

- se, como afirmam os deterministas radicais, o nosso comportamento é o resultado inevitável de condicionantes (causas) que desconhecemos e que não controlamos, então o nosso comportamento não depende da nossa vontade; se, como afirmam os deterministas moderados, o comportamento que resulta dos nossos desejos, crenças, intenções, objetivos ou propósitos é livre, então uma parte do nosso comportamento depende da nossa vontade;
- se, como afirmam os deterministas radicais, o nosso comportamento não depende da nossa vontade, então não temos responsabilidade moral; se, como afirmam os deterministas moderados, somos livres sempre que não agimos sob coação, então temos responsabilidade moral quando agimos livremente / quando não estamos sob coação física ou psicológica.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Explicita corretamente as teses do determinismo radical e do determinismo moderado. Compara, com clareza e precisão, a perspetiva dos deterministas radicais com a perspetiva dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	23	24	25
4	Explicita, com algumas imprecisões, as teses do determinismo radical e do determinismo moderado. Compara, com algumas imprecisões, a perspetiva dos deterministas radicais com a perspetiva dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Explicita, parcialmente ou com imprecisões, as teses do determinismo radical e do determinismo moderado. Compara, parcialmente ou com imprecisões, a perspetiva dos deterministas radicais com a perspetiva dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Explicita corretamente quer as teses do determinismo radical e do determinismo moderado, quer as perspetivas dos deterministas radicais e dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral, mas não as compara. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Refere, parcialmente e com imprecisões, quer as teses do determinismo radical e do determinismo moderado, quer as perspetivas dos deterministas radicais e dos deterministas moderados acerca da responsabilidade moral, mas não as compara. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Refere corretamente apenas uma das teses acerca do livre-arbítrio e a correspondente perspetiva acerca da responsabilidade moral. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Refere corretamente aspetos do determinismo radical ou do determinismo moderado. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

GRUPO IV

1. 20 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros igualmente relevantes.

Reconstituição do argumento de Descartes apresentado no texto:

- Descartes está certo de que é uma coisa que pensa;
- nesse conhecimento (sou uma coisa que pensa) há uma compreensão clara e distinta do que é afirmado;
- se o que é compreendido com clareza e distinção pudesse (alguma vez) ser falso, Descartes não estaria certo de que é uma coisa que pensa; mas isso não é possível;
- por consequência, Descartes estabelece como regra geral que tudo o que é compreendido clara e distintamente é verdadeiro.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Reconstitui, com clareza e precisão, o argumento de Descartes apresentado no texto. Mostra compreensão da informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
4	Reconstitui, com algumas imprecisões, o argumento de Descartes apresentado no texto. Mostra compreensão da informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	14	15	16
3	Reconstitui, parcialmente ou com imprecisões, o argumento de Descartes apresentado no texto. Mostra alguma compreensão da informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes..	10	11	12
2	Refere, com imprecisões, aspetos do argumento de Descartes apresentado no texto, mas não o reconstitui. Mostra alguma compreensão da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	6	7	8
1	Refere corretamente aspetos do percurso cartesiano (por exemplo, indica características do <i>cogito</i> , ou refere a importância da certeza em Descartes) ou do racionalismo cartesiano, mas não reconstitui o argumento de Descartes apresentado no texto, nem mostra compreensão da informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

Nota – A resposta que consista na mera transcrição de excertos do texto é classificada com zero pontos.

2. 20 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas:

- uma teoria tem de ser falsificável, para que possa ser submetida a testes experimentais;
- uma teoria tem de ser muito informativa, para ter um elevado grau de refutabilidade;
- os testes experimentais devem ser orientados para a falsificação das teorias, e não para a sua confirmação;
- a teoria tem de resistir às tentativas de falsificação / tem de ser corroborada pelos testes.

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Explica, com clareza e precisão, o que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
4	Explica, com algumas imprecisões, o que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	14	15	16
3	Explica, parcialmente ou com imprecisões, o que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10	11	12
2	Refere, parcialmente e com imprecisões, o que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	6	7	8
1	Refere corretamente aspetos da perspetiva falsificacionista de Popper, mas não explica, nem refere, o que, de acordo com Popper, é requerido para que uma teoria seja aceite pelos cientistas. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	2	3	4

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da perspectiva defendida:

- no caso de o examinando considerar que, quando agimos moralmente, a felicidade é a coisa que mais importa:
 - a felicidade é aquilo que, por si mesmo, as pessoas desejam (é o bem último);
 - a felicidade consiste no prazer e na ausência de dor (ou sofrimento);
 - as ações são moralmente boas na medida em que promovem a felicidade, aumentando o prazer ou diminuindo a dor daqueles que são afetados por elas;
 - uma ação que vise promover apenas a felicidade do agente não é considerada boa, pois agir moralmente exige que sejamos imparciais, promovendo a felicidade da maioria;
 - deveres morais, como não matar ou não roubar, não têm importância (valor) em si mesmos, mas apenas na medida em que promovem a felicidade da maioria.
 - sabemos por experiência que a adoção de princípios morais contribui para a felicidade da maioria, e, na maior parte dos casos, agir moralmente equivale a seguir esses princípios.
- no caso de o examinando considerar que, quando agimos moralmente, a felicidade não é a coisa que mais importa:
 - além da felicidade, há outras coisas que têm importância em si mesmas: por exemplo, a integridade, a autonomia, a liberdade ou a justiça;
 - se a integridade, a autonomia, a liberdade ou a justiça têm importância em si mesmas, em nenhuma circunstância se justifica que sejam violadas;
 - a integridade, a autonomia, a liberdade ou a justiça não estão subordinadas à felicidade da maioria e não podem ser violadas, ainda que, desse modo, a felicidade da maioria fosse maximizada;
 - a moralidade não depende da felicidade, mas de deveres que têm de ser adotados, sejam quais forem as consequências para a felicidade da maioria;
 - agir de acordo com o dever de não matar ou de não roubar, por exemplo, é justificado pelo respeito que as pessoas merecem;
 - respeitar as pessoas requer que a sua dignidade seja tomada como inviolável, e isso significa que devem ser sempre consideradas como fins em si mesmas, o que implica, por exemplo, que a sua autonomia, a sua liberdade ou a sua integridade devem ser sempre atendidas.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa			
	1	2	3	
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	Responde à questão, apresentando inequivocamente uma posição. Justifica adequadamente a posição defendida, articulando, com clareza e correção, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	27	29	30
4	NÍVEL INTERCALAR			
3	Responde à questão, apresentando uma posição. Justifica a posição defendida, referindo, de forma globalmente correta, razões que apoiam a posição defendida ou objeções à posição contrária. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	15	17	18
2	NÍVEL INTERCALAR			
1	Responde à questão, apresentando uma posição. Justifica de modo incipiente a posição defendida, referindo, com imprecisões, uma razão que apoia a posição defendida ou uma objeção à posição contrária. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Não responde à questão, ou responde à questão, mas justifica-a inadequadamente. Refere corretamente aspetos de uma ou mais perspetivas morais. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, que não contradizem os conteúdos corretos e relevantes apresentados.	3	5	6

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II (A ou B)	1.	2.		25
	10	15		
III	1.1.	1.2.	2.	55
	15	15	25	
IV	1.	2.		40
	20	20		
V	Item único			30
TOTAL				200